

O contributo do turismo rural para o desenvolvimento sustentável da Península de Setúbal: a perceção da população residente

MARIA TERESA GOMES VALENTE DA COSTA * [teresa.costa@esce.ips.pt]

PEDRO MIGUEL LOPES MARES ** [pedro.mares@gmail.com]

Resumo | O contributo do turismo rural para a economia em geral e em particular para as economias locais parece ser já inquestionável. Esta evidência é apresentada em vários estudos presentes na literatura e reforçada por um conjunto de organismos oficiais. Este estudo tem como objetivo geral avaliar a perceção da população residente sobre a importância do turismo rural para o desenvolvimento sustentável da Península de Setúbal. Especificamente, o estudo pretende compreender a perceção da população no que concerne aos impactos desta atividade, assim como avaliar se os fatores, idade, género, nível de educação e residência na região têm influência sobre uma perceção mais positiva ou negativa relativamente aos impactos do turismo rural no desenvolvimento desta península. Propõe-se uma pesquisa exploratória suportada numa análise quantitativa e qualitativa. Os resultados do estudo indicam um elevado otimismo da população relativamente ao impacto do turismo rural para o desenvolvimento da região, tendo sido verificada uma influência muito reduzida dos fatores sociodemográficos para a explicação das perceções dos residentes.

Palavra-chave | Turismo rural, desenvolvimento sustentável, impactos

Abstract | The contribution of rural tourism to the economy in general and in particular to local economies seems to be already unquestionable. This evidence is presented in several studies in the literature and reinforced by a set of official organizations. This study aims to evaluate the perception of resident population about the importance of rural tourism for the sustainable development of the Setúbal peninsula. Specifically, the study aims to understand the perception of the population regarding the impact of this activity and to evaluate if the factors related with age, gender, level of education and residence in the region influence on a more positive or negative perception concerning the impacts of rural tourism in the development of this peninsula. It is proposed an exploratory research supported by a quantitative and qualitative analysis. The study results indicate a high public optimism regarding the impact of rural tourism for the development of the region, having been found very low influence of social demographic factors in explaining the perceptions of residents.

* **Professora Doutora** no Departamento de Economia e Gestão da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

** **Doutorando em Gestão** na Universidade de Évora

Keywords | Rural tourism, sustainable development, impacts

1. Introdução

O entendimento do turismo como uma atividade promotora do desenvolvimento geral da economia e muito particularmente das economias locais (Murphy, 1997; Myer-Cech, 2005; Baoren, 2011; Yasuo & Shinichi, 2013) parece ser consensual.

Por outro lado, parece ser consensual a necessidade de se gerir o conflito de interesses entre as várias partes interessadas na atividade turística. Assim, alguns modelos de desenvolvimento de turismo rural focaram-se essencialmente nas expectativas dos interesses dos vários stakeholders, nomeadamente no envolvimento e colaboração da população e sua reação relativamente aos vários benefícios provenientes da atividade do turismo (Akis et al., 1996; Hernandez et al., 1997; Park et al., 2007; Kim & Ko, 2008; Yoon & Park, 2008; Park et al. 2012).

Os indícios apresentados no que concerne à relevância do turismo rural para o desenvolvimento das economias, nomeadamente locais, e a importância das expectativas dos vários stakeholders envolvidos no turismo, com destaque para a população residente justificam a relevância do estudo levado a cabo. Conhecer a perceção da população residente relativamente à importância do turismo rural torna-se, pois, relevante dado o seu reconhecido papel no suporte, promoção e sucesso do desenvolvimento desta atividade.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral, avaliar a perceção da população residente sobre a importância do turismo rural para o desenvolvimento sustentável da Península de Setúbal. Especificamente, o estudo procura compreender a perceção, por parte desta população, dos impactos decorrentes do turismo rural e a influência de um conjunto de fatores – idade, género, nível de edu-

cação e residência na região – na perceção dos impactos do turismo rural no desenvolvimento desta região.

2. Revisão de Literatura

2.1. Turismo e desenvolvimento sustentável

Em 1987, o Relatório de Brundtland apresenta um novo conceito de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável, focado na satisfação não somente das necessidades atuais mas também futuras, referenciando a relevância dos aspetos relacionados com os recursos e o desenvolvimento humano e valorizando a dimensão económica, social e ambiental (United Nations, 1987).

Na definição de desenvolvimento sustentável enquadra-se o conceito de turismo sustentável. Em 1992 a Agenda 21 no seu capítulo 7, sobre promoção do desenvolvimento sustentável, aponta como prioritária a promoção e a formulação de programas de turismo ambientalmente saudáveis e culturalmente sensíveis como estratégia para o desenvolvimento sustentável das zonas urbanas e rurais como forma de descentralizar o desenvolvimento urbano e reduzir as assimetrias regionais (United Nations, 1992).

Posteriormente, várias abordagens são desenvolvidas, sendo de salientar a de Murphy (1997) que refere a importância do turismo sustentável para o aumento do bem-estar da comunidade local, constituído de per si um fator determinante para o desenvolvimento local. Outros autores também consideram que o turismo pode ter impactos negativos e defendem que esta atividade deve ter em conta, para além do ambiente físico, valores sociais e comunitários (Middleton & Clarke, 2001,

Cabugueira, 2005; Campos et al, 2006; Oliveira, 2007). Em 2003 a Organização Mundial de Turismo define o turismo sustentável como aquele que respeita as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras e simultaneamente protege e amplia as oportunidades para o futuro.” Para Myer-Cech (2004, p.119) o turismo sustentável “aims at increasing the economic welfare of the inhabitants as well as contributing to their subjective well-being and cultural identity”. Também de acordo com Marujo e Carvalho (2010), o turismo constitui um fenómeno de elevada importância do ponto de vista político, económico, ambiental e sociocultural. Para estes autores, a importância económica e sociocultural do turismo transformou esta atividade num eixo basilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões, atraindo a atenção dos governos regionais e locais interessados em promover o desenvolvimento local e regional.

Atualmente parece ser consensual que o turismo rural, quando devidamente estruturado, constitui uma atividade importante para o desenvolvimento económico e social do país, com impactos muito positivos ao nível do desenvolvimento local.

De um modo geral, na União Europeia (EU) as políticas de desenvolvimento rural têm assumido um papel cada vez mais importante no que concerne ao desenvolvimento sustentável das zonas rurais. O apoio ao turismo rural, por parte da EU, tem vindo a aumentar gradualmente, nomeadamente através da Política Regional, da Política Agrícola Comum (PAC) e das Iniciativas Comunitárias LEADER (Leal, 2001).

Em Portugal, tem-se desenvolvido um conjunto de políticas nacionais e comunitárias de desenvolvimento rural que procuram promover o setor do turismo, e, simultaneamente, combater os efeitos negativos da desruralização do país, procurando garantir o desenvolvimento sustentável das zonas rurais, tendo em conta os recursos endógenos destas regiões (Silva, 2007). Deste modo, o aprovei-

tamento do potencial agrícola das regiões, a preservação e o reconhecimento da riqueza dos recursos naturais, culturais, históricos e paisagísticos, podem ser fatores de desenvolvimento e competitividade relevantes (Fons, Ferro & Patino, 2011; Park et al, 2012).

Vários autores confirmam o papel determinante do turismo na reabilitação e sobrevivência de pequenas e médias explorações, principalmente nas zonas do interior, mais desfavorecidas, constituindo-se como um importante instrumento de fixação da população nas regiões de menor densidade e de desenvolvimento local (McGehee & Andereck, 2004; Reeder & Brown, 2005; Fons et al., 2011).

2.2. População local: um *stakeholder* determinante

A sustentabilidade compõe-se em três pilares: ambiental, social e económico. Assim, de acordo com o conceito do Triple Bottom Line, de Elkington (1999), a sustentabilidade é alcançada quando existe um equilíbrio destes três pilares. A falta de harmonização destes pilares pode induzir o insucesso de qualquer estratégia de longo prazo (Dyllick & Hockets, 2002; Laville, 2009).

O turismo está geralmente associado a uma probabilidade intrínseca de destruição do meio ambiente, e desgaste dos recursos (Kousis, 2000), assim como a conflitos de interesse entre vários stakeholders envolvidos nesta atividade (Kuvan & Akan, 2005). Vários autores têm enfatizado a necessidade de se gerir o conflito de interesses entre as várias partes interessadas e a importância do capital social no que concerne a esta questão (Belsky, 1999; Johannesson, et al, 2003; Jones, 2005; Kim & Ko, 2008; Park et al., 2007; Zhao, et al, 2011; Park, et al, 2012). Estes autores consideram a população local um stakeholder determinante e um influenciador em termos de atitudes que podem condicionar o desenvolvimento do turismo na área.

Alguns modelos de desenvolvimento de turismo rural focaram-se essencialmente nas expectativas dos interesses dos vários stakeholders, nomeadamente no envolvimento e colaboração da população e sua reação relativamente aos vários benefícios provenientes da atividade do turismo (Akis et al., 1996; Hernandez et al., 1997; Park et al., 2007; Kim & Ko, 2008; Yoon & Park, 2008; Park et al. 2012).

Outros estudos focaram-se essencialmente nos benefícios económicos do turismo para a população (Fredline & Faulkner, 2000; Wait, 2003; Kim & Petrick, 2005), fazendo referência ao desenvolvimento económico nas comunidades em consequência do aumento das receitas provenientes dos impostos, ou à criação de postos de trabalho. Também o contributo do turismo para a criação e potenciamento de investimentos e consequente aumento da atividade comercial é apontada por Ritchie (1984) como um benefício relevante para as comunidades receptoras. Já Sebastian e Rajagopalan (2009) consideram o turismo um instrumento que possibilita a melhoria das condições de vida dos residentes, nomeadamente, através do desenvolvimento de infraestruturas e serviços, que servem não só turistas mas também estes residentes (Sharma, et al, 2008; Andereck, et al, 2005). Ritchie (1984) e Hall (1992) identificaram outros impactos positivos associados ao turismo, tais como, o fortalecimento da identidade da comunidade, da tradição e valores e o aumento da participação da comunidade. Finalmente, Stein e Anderson (1999) evidenciaram o contributo do turismo no que concerne à coesão social, maior partilha de ideias e aumento do conhecimento relativamente à cultura das regiões.

Os impactos negativos têm também sido alvo de estudo por parte de um conjunto de autores. Para Korca (1998), o aumento do custo dos imóveis (terrenos e casas) foi o principal impacto negativo do turismo em Antalya, na Turquia. Também Brida, et al (2011) chegaram à mesma conclusão sobre o impacto do turismo a este nível na comu-

nidade de Folgaria em Itália. Diagne (2004) analisaram a rutura da estrutura social, originada pelo turismo em Petite Cote, no Senegal, onde ocorreu a substituição da posição dominante na sociedade dos anciãos líderes masculinos por jovens empreendedores com recursos financeiros que passaram a ter um papel de decisão no processo de tomada de decisão dos assuntos comunitários. Outros estudos referem a desagregação de códigos de conduta e costumes, de prostituição, alcoolismo e outras atividades imorais, onde frequentemente as crianças e os jovens são grupos de grande vulnerabilidade (Sebastian & Rajagopalan, 2009).

2.3. Determinantes que podem influenciar a perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo

A literatura é também rica relativamente aos fatores que podem conciliar a perceção dos residentes no que respeita aos impactos do turismo para as comunidades receptoras.

Alguns estudos revelam que as expectativas relativamente aos benefícios económicos do turismo têm um efeito positivo na avaliação dos impactos. Parece existirem evidências que os residentes que recebem maiores retornos económicos da atividade turística, através da criação de emprego e outras oportunidades, têm tendência para valorizarem mais esta atividade e terem uma perceção mais positiva sobre os benefícios do turismo (Perdue, et al, 1990; Akis et al., 1996). Outros autores analisaram a influência de alguns fatores sociodemográficos da população residente relativamente aos impactos do turismo para o desenvolvimento da região (Mason & Cheyne, 2000; Tomljenovic & Faulkner, 2000; Canosa, et al, 2001; Teye, et al, 2002). A idade parece influenciar a perceção destes impactos, e de acordo com Haralambopoulos e Pizam (1996) os jovens residentes tendem a ter uma perceção mais positiva sobre os impactos desta atividade, comparativamente com os mais

velhos. Também relativamente ao género, Harill e Potts (2003) concluíram que as mulheres têm uma perceção mais negativa sobre os impactos do turismo do que os homens. Outros estudos analisaram a influência do nível de educação sobre esta perceção. Para Haramlamboporou e Pizam (1996) a população com um nível de educação mais elevado tem uma perceção mais positiva sobre os impactos do turismo.

No entanto estas evidências não foram corroboradas por outros autores. Sharma e Dyer (2009), no estudo que levaram a cabo, onde consideram os fatores idade, género e nível de educação, concluíram que os mesmos não tinham influência na perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo. Também, Akyeampong (2011) não encontrou qualquer relação entre o género e a perceção dos residentes sobre os impactos do turismo. Finalmente, outros estudos foram pouco conclusivos, uma vez que detetaram uma influência muito reduzida dos fatores sociodemográficos no que se refere à explicação das perceções dos residentes (Liu & Var, 1986; Perdue et al., 1990; Mensah, 2012).

3. Estudo Empírico

3.1. Metodologia

O estudo empírico encerra duas partes, numa primeira é feita uma breve caracterização da Península de Setúbal e numa segunda parte uma pesquisa exploratória. Esta pesquisa pretende compreender a perceção dos inquiridos no que concerne aos impactos do turismo rural na península, assim como analisar e validar as relações formuladas nos objetivos deste estudo, ou seja, avaliar se os fatores idade, género, nível de educação e residência na região têm influência sobre uma perceção mais positiva ou negativa relativamente aos impactos do turismo rural no desenvolvimento desta península.

3.1.1. Seleção da amostra

O presente estudo baseia-se numa abordagem quantitativa, sob a forma de um questionário aplicado a uma amostra de residentes na Península de Setúbal. Devido a limitações de tempo e custos, a amostra para o estudo foi selecionada com base na técnica de amostragem por conveniência.

Foram aplicados 109 questionários, dos quais foram eliminados 5 por não responderem a parte ou à totalidade das questões. Para efeitos de análise estatística foram apenas consideradas as respostas válidas. Deste modo, a amostra final foi composta por 104 questionários válidos.

3.1.2. Instrumento de recolha de informação

A recolha dos dados foi feita através da aplicação de um questionário aplicado a uma amostra da população residente na Península de Setúbal, utilizando-se a técnica de amostragem de conveniência. Os questionários foram aplicados no mês de fevereiro, obtendo-se, como foi referido anteriormente, um total de 104 questionários válidos.

A aplicação deste questionário teve como objetivo analisar e validar as relações formuladas nos objetivos deste estudo. Deste modo, o questionário foi estruturado em dois tópicos principais:

1. Caracterização dos inquiridos;
2. Perceções sobre os impactos do turismo rural;

Na primeira parte do questionário pretendeu-se fazer um levantamento das características sociodemográficas do inquirido, nomeadamente, a idade, género, habilitações académicas e local de residência.

Na segunda parte, procurou-se avaliar a perceção dos inquiridos sobre o nível dos impactos positivos e negativos do turismo rural no desenvolvimento da Península de Setúbal e identificar as principais vantagens e desvantagens nas dimen-

sões económica, social e ambiental.

De modo a analisar o nível dos impactos positivos e negativos do turismo rural no desenvolvimento da Península de Setúbal, o questionário incluiu duas questões de resposta fechada medidas através de uma escala de Likert com cinco níveis em que 1-Muito baixos, 2-Baixos, 3-Médios, 4-Elevados e 5-Muito elevados.

No que diz respeito à identificação das principais vantagens e desvantagens nas dimensões económica, social e ambiental, foram utilizadas duas questões de resposta aberta.

Após a recolha dos dados procedeu-se ao tratamento estatístico através da utilização do programa de software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

3.2. Caracterização genérica do turismo na Península de Setúbal

A Península de Setúbal está inserida na Região de Turismo de Lisboa e é particularmente valorizada por dois estuários, o estuário do Tejo e o estuário do Sado, assim como por um conjunto de planícies, serras e praias. A esta região é atribuído um grande destaque aos seus valores naturais, aos quais se pretende associar aspetos culturais e de lazer que potenciem a sua atratividade. O turismo surge, pois, como uma atividade que ganha cada vez mais uma importância crescente na região.

O território em estudo apresenta ainda, para além de uma interessante oferta primária ou original (clima, paisagem, natureza, recursos naturais, património, história, cultura, tradições, etc.), boas infraestruturas básicas e uma oferta derivada ou construída razoável.

Com uma oferta bastante diversificada e de qualidade em alojamento e serviços complementares, nomeadamente na restauração, este território beneficia ainda da proximidade de dois centros urbanos importantes e usufrui de um conjunto de infraestruturas relevantes com particular desta-

que para as acessibilidades, que em muito contribui para a atratividade da região.

De acordo com o INE (2013) tem-se verificado uma evolução muito positiva da oferta em turismo em espaço rural na região de Lisboa onde se insere a Península de Setúbal, sendo a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos de turismo em espaço rural e turismo de habitação, nesta região, a segunda com melhor desempenho a nível nacional (25,9%), comparativamente com as taxas das restantes regiões de Portugal Continental (13,4%, 14,2%, 22,2%, 41,8% na região Norte, Centro, Alentejo e Algarve respetivamente).

Na Península de Setúbal a oferta de alojamento em turismo em espaço rural é significativa comparativamente com a oferta das restantes tipologias, designadamente hotéis, pensões, albergarias, pousadas, aldeamentos e apartamentos. Assim, de acordo com o INE (2013) nos dois centros urbanos de Setúbal e Almada a oferta de alojamento em turismo em espaço rural e turismo de habitação representa 28% da oferta global, e, no conjunto dos restantes concelhos, esta oferta representa 33% da oferta global.

A região é ainda muito rica em termos de oferta gastronómica e enológica e tem evidenciado nos últimos anos uma dinâmica significativa na promoção desta oferta. Os vinhos são outra riqueza da região. Na região ocorrem vários eventos promovidos por mais de 40 produtores que contribuem para desenvolver o enoturismo.

4. Pesquisa exploratória: apresentação e discussão de resultado

Nesta segunda parte do estudo empírico, foi realizada uma análise descritiva e uma de conteúdo sobre as perceções dos inquiridos em relação aos impactos do turismo rural no desenvolvimento da Península de Setúbal. Por último, analisou-se a relação entre o perfil dos inquiridos e as suas per-

ceções sobre o papel do turismo rural na Península de Setúbal, através da análise de correlação de Spearman.

4.1. Perfil Sociodemográfico

Quanto à composição da amostra, em relação ao género verifica-se um equilíbrio na amostra, composta por 51,9% de inquiridos do género masculino e 48,1% do género feminino. No que diz respeito à idade dos inquiridos, verifica-se que a maioria dos mesmos se encontra no escalão de idades inferior a 24 anos.

Em termos de grau de instrução, verifica-se que a maioria dos inquiridos (80,8%) possui o ensino secundário.

Quadro 1 | Caracterização sociodemográfica dos inquiridos

Variáveis	n	%
Género		
Feminino	50	48,1
Masculino	54	51,9
Idade (anos)		
< 24	54	51,9
25-34	24	23,1
35-44	18	17,3
45-54	6	5,8
55-64	2	1,9
> 65	0	0
Grau de instrução		
3.º Ciclo ou inferior	1	1,0
Secundário	84	80,8
Ensino Superior	17	16,3
NR	2	1,9

Fonte: Elaboração própria

A respeito do local de residência, observou-se que a maioria dos inquiridos (91,3%) afirmou residir na Península de Setúbal, sendo os concelhos

de Setúbal, Palmela, Moita e Seixal a terem uma maior representação (ver Quadro 2)

Quadro 2 | Local de residência dos inquiridos

Variáveis	n	%
Reside na Península de Setúbal		
Sim	95	91,3
Não	9	8,7
Local de residência na Península de Setúbal		
Alcochete	1	1,0
Almada	6	6,3
Barreiro	7	7,4
Moita	12	12,6
Montijo	4	4,2
Palmela	14	14,7
Seixal	11	11,6
Sesimbra	6	6,3
Setúbal	34	35,8

Fonte: Elaboração própria

4.2. Perceções dos inquiridos em relação ao turismo rural

No que diz respeito às perceções relativas ao turismo, procurou-se analisar qual o nível de impacto que o turismo rural tem no desenvolvimento da região em estudo. Em termos de impactos positivos, os dados indicam que cerca de 46,2% dos inquiridos considera que o turismo rural tem um impacto médio no desenvolvimento da península, 26,9% refere que os impactos positivos são elevados/muito elevados, enquanto que 26,9% considera que os impactos positivos são baixos/muito baixos (ver Quadro 3).

Relativamente aos impactos negativos, verifica-se que a maioria dos inquiridos (73,1%) considera que os impactos negativos que o turismo rural tem no desenvolvimento da Península de Setúbal são baixos/muito baixos.

Quadro 3 | Perceções do turismo rural no desenvolvimento da Península de Setúbal

	Muito baixos	Baixos	Médios	Elevados	Muito elevados
Perceções positivas	4,8%	22,1%	46,2%	23,1%	3,8%
Perceções negativas	18,3%	54,8%	21,2%	5,8%	0,0%

Fonte: Elaboração própria

4.3. Principais vantagens e desvantagens do turismo rural para o desenvolvimento da Península de Setúbal

Com o objetivo de se analisar quais são, na opinião dos inquiridos, as principais vantagens e desvantagens do turismo rural para o desenvolvimento da Península de Setúbal, e assim aprofundar e validar o conhecimento dos inquiridos relativamente aos possíveis impactos desta atividade na região em estudo, solicitou-se aos mesmos que indicassem um benefício e um custo para cada uma das dimensões apresentadas (económica, social e ambiental) (ver Tabelas 4 a 9).

4.3.1. Benefícios

Dos inquiridos que responderam à questão, os benefícios económicos que reúnem um maior número de respostas dizem respeito ao desenvolvimento da economia local (29,3%), à criação de emprego (25,2%) e à entrada de capital na região (20,3%).

Outro benefício também destacado pelos inquiridos incidiu sobre o facto da aposta no turismo rural na Península de Setúbal contribuir para o aumento de turistas. Por outro lado, deve-se salientar o facto de cerca de 4,9% dos inquiridos considerar que o turismo rural não traz nenhuns benefícios económicos para o desenvolvimento da península.

Quadro 4 | Benefícios económicos

	%
Desenvolvimento da economia local	29,3
Criação de emprego	25,2
Entrada de capital na região	20,3
Aumento do nº de turistas	9,8
Desenvolvimento de novos projetos	5,7
Desenvolvimento sustentável	2,4
Promoção do turismo em Portugal	0,8
Sem benefícios	4,9

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos benefícios sociais, os aspetos mais mencionados pelos inquiridos referem-se à preservação e divulgação dos locais, dos costumes e tradições da região, seguindo-se a interação com outras pessoas e culturas e a dinamização da região. Salienta-se que cerca de 24,7% dos inquiridos não vislumbra qualquer benefício social do turismo rural para o desenvolvimento da península.

Quadro 5 | Benefícios sociais

	%
Divulgação dos locais, costumes e tradições	16,0
Interação com outras pessoas/culturas	13,6
Dinamização da região	11,1
Melhoria das condições de vida dos residentes	9,9
Retenção da população nos espaços rurais	6,2
Dinamização de iniciativas culturais	6,2
Consciencialização sobre a preservação da natureza	4,9
Diversificação da oferta turística	3,7
Envolvimento da população	2,5
Coesão social	1,2
Sem benefícios	24,7

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito aos benefícios ambientais que o turismo rural pode proporcionar ao desenvolvimento da Península de Setúbal, verificou-se que na opinião dos inquiridos os principais contributos incidem sobre a valorização e proteção das zonas verdes e a promoção de uma maior sensibilização para a proteção do espaço rural.

Quadro 6 | Benefícios ambientais

	%
Valorização/proteção das zonas ambientais	51,9
Sensibilização para a proteção do espaço rural	19,2
Preservação/recuperação do património histórico	9,6
Promoção do desenvolvimento sustentável	5,8
Sem benefícios	13,5

Fonte: Elaboração própria

4.3.2. Custos

No que diz respeito aos custos económicos do turismo rural, como se pode observar na quadro 7, o principal custo mencionado pelos inquiridos refere-se ao elevado investimento necessário para a criação de um empreendimento de turismo rural. Por outro lado, os resultados obtidos permitem concluir que existe uma percentagem relevante de inquiridos que considera que o turismo rural não apresenta custos económicos.

Quadro 7 | Custos económicos

	%
Elevado investimento	29,8
Aumento dos preços/custo de vida	4,8
Não cria desenvolvimento económico	3,8
Aumento da concorrência	3,8
Deslocalização excessiva para o sector terciário	2,9
Sazonalidade económica	1,9
Dependência do turismo	1,9
Pouca procura	1,9
Excesso de burocracias	1,0
Sem custos	48,1

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos custos sociais que o turismo rural pode ter para o desenvolvimento da Península de Setúbal, deve-se salientar em primeiro lugar que mais de três quartos dos inquiridos não vislumbra nenhum custo (ver quadro 8). Sendo que dos inquiridos que responderam à questão, os custos com maior número de respostas incidiram sobre o aumento da desigualdade social (5,8%), ao facto dos empresários e empregados não possuírem a formação necessária para este tipo de negócio (3,8%) e, em terceiro lugar, poderá contribuir para a alteração dos costumes e tradições locais (2,9%).

Ainda a respeito dos custos do turismo rural para o desenvolvimento da península, no que diz respeito à dimensão ambiental, os principais custos mencionados pelos inquiridos incidem sobre questões ambientais, referindo-se ao facto do turismo rural poder contribuir para um aumento da destruição da vida animal e vegetal (25%) e

ao aumento da poluição (17,3%). Tal como se verificou nas outras dimensões analisadas, uma percentagem considerável dos inquiridos considera não existirem custos do turismo rural no ambiente.

Quadro 8 | Custos sociais

	%
Desigualdade social	5,8
Falta de especialização dos empresários e empregados	3,8
Exploração e alteração dos costumes e tradições locais	2,9
Desertificação do interior	2,9
Pouca procura por turismo em espaço rural	1,9
Fluxo populacional sazonal	1,9
Desvalorização da natureza	1,9
Aumento da população	1,9
Aumento da criminalidade	1,0
Sem custos	76,0

Fonte: Elaboração própria

Estes resultados corroboram os vários estudos levados a cabo e apresentados na revisão de literatura que referem o papel determinante do turismo rural no desenvolvimento da região, quer em termos, económicos, quer em termos sociais ou ambientais (Andereck et al., 2005; Fredline & Faulkner, 2000; Hall, 1992; Kim & Petrick, 2005; Wait, 2003; Ritche, 1984; Sharma et al., 2008; Sebastian & Rajagopalan, 2009; Stein & Anderson, 1999).

Quadro 9 | Custos ambientais

	%
Danificar a vida animal e vegetal	25,0
Aumentar a poluição	17,3
Construção de novas infraestruturas	2,9
Má utilização dos recursos naturais	1,9
Restrição a determinadas zonas	1,9
Desinvestimento na produção agrícola	1,0
Falta de apoio das autarquias	1,0
Falta de sustentabilidade	1,0
Desgaste das infraestruturas	1,0
Aumento do tráfego automóvel	1,0
Sem custos	46,2

Fonte: Elaboração própria

4.4. Relação entre o perfil dos inquiridos e as suas perceções sobre o papel do turismo rural na Península de Setúbal

De modo a avaliar a relação entre as características sociodemográficas (idade, género, habilitações académicas e local de residência) e as

perceções dos inquiridos sobre o impacto do turismo rural no desenvolvimento da Península de Setúbal, foi aplicado como medida de associação não paramétrica o coeficiente de Correlação de Spearman ($-1 \leq \rho \leq 1$), obtendo-se os resultados descritos na tabela seguinte.

Quadro 10 | Correlação de Spearman: relação entre o perfil dos inquiridos e as suas perceções sobre os impactos do turismo rural

		Impactos positivos do TR no desenvolvimento da península	Impactos negativos do TR no desenvolvimento da península	
Spearman's rho	Idade	r	-,044	-,032
		p	,659	,750
		N	104	104
	Género	r	,229*	,088
		p	,019	,375
		N	104	104
	Habilitações Académicas	r	,097	-,158
		p	,332	,112
		N	102	102
	Residência na Península de Setúbal	r	,058	,093
		p	,557	,345
		N	104	104

* $p < 0,05$

Fonte: Elaboração própria

Analisando-se os valores obtidos e descritos na Tabela 4, pode-se verificar que a variável "impactos positivos do turismo rural no desenvolvimento da península" correlaciona-se positivamente de forma fraca com a variável "género" ($r = 0,229$; $p = 0,019 < \alpha = 0,05$), demonstrando que os homens têm uma perceção mais positiva sobre os impactos do turismo rural no desenvolvimento da península, indo de encontro com as conclusões evidenciadas por Harill e Potts (2003). Por outro lado, não existe significância na relação entre a variável "impactos positivos do turismo rural no desen-

volvimento da península" com as variáveis "idade" ($r = -0,044$; $p = 0,659 > \alpha = 0,1$), "habilitações académicas" ($r = 0,097$; $p = 0,332 > \alpha = 0,1$) e "residência na Península de Setúbal" ($r = 0,058$; $p = 0,557 > \alpha = 0,1$).

Em relação à variável "impactos negativos do turismo rural no desenvolvimento da península", os resultados do teste de Spearman demonstram que não existe significância entre esta variável e as restantes variáveis analisadas ("idade" ($r = -0,032$; $p = 0,75 > \alpha = 0,1$), "género" ($r = 0,088$; $p = 0,375 > \alpha = 0,1$), "habilitações acadé-

micas" ($r = -0,158; p = 0,112 > \alpha = 0,1$) e "residência na Península de Setúbal" ($r = 0,093; p = 0,345 > \alpha = 0,1$)).

Estes resultados parecem ir ao encontro dos estudos pouco conclusivos, referidos na revisão de literatura e levados a cabo por Liu e Var (1986); Perdue et al. (1990) e Mensah (2012) que encontraram uma influência muito reduzida dos fatores sociodemográficos para a explicação das perceções dos residentes.

4. Conclusão

Apesar das limitações do estudo inerentes à utilização de uma amostra por conveniência, que obriga a alguma cautela no que concerne às generalizações das afirmações, uma vez que carecem de algum rigor estatístico sobre a população, este estudo sugeriu algumas evidências que permitiram um conjunto de conclusões.

Assim, o estudo levado a cabo permite compreender as perceções da população residente na Península de Setúbal relativamente ao contributo do turismo rural para o desenvolvimento sustentável desta região, sendo notório o otimismo dos inquiridos relativamente a esta relação, que na sua grande maioria reconheceu impactos relevantes provenientes desta atividade.

Para a maioria dos inquiridos do presente estudo o turismo rural tem um impacto positivo no desenvolvimento do distrito, estes resultados permitem confirmar os vários estudos apresentados na revisão de literatura que reafirmam o papel determinante do turismo rural na economia local, na fixação da população à região, na reabilitação e sobrevivência de pequenas e médias explorações, no aproveitamento do potencial agrícola das regiões, sua preservação e valorização da riqueza dos recursos naturais, culturais e históricos.

Os benefícios e custos apresentados pelos inquiridos apresentam coerência com a avaliação dos

impactos do turismo rural no desenvolvimento da península em estudo, referidos anteriormente. Foi possível concluir que a população reconhece um conjunto de vantagens económicas relevantes, a salientar, a criação de emprego, a entrada de capital na região e a melhoria da economia local de uma forma geral, assim como, um conjunto de vantagens sociais, nomeadamente a preservação da identidade cultural, a interação com outras pessoas e culturas diferentes e a dinamização da região e melhoria das condições de vida da população em geral, e ainda, de um conjunto de fatores ambientais muito concentrados na valorização e proteção das zonas ambientais e verdes. Apesar dos inquiridos considerarem irrelevantes os custos decorrentes do turismo rural, e praticamente inexistentes, foram referidos de possível ocorrência, os danos no ambiente natural.

Os resultados deste estudo permitiram ainda perceber a existência de uma influência muito reduzida dos fatores sociodemográficos para a explicação das perceções dos residentes.

Finalmente este estudo permite compreender e reconhecer a importância deste stakeholder tão importante, como é a população residente, no que concerne à valorização e adesão à atividade do turismo rural e sua perceção do contributo desta atividade para o desenvolvimento sustentável da Península de Setúbal.

Referências

- Akis, S., Peristianis, N. & Warner, J. (1996). Residents attitudes to tourism development: The case Cyprus. *Tourism management*, 17(7), 481-404.
- Akyeampong, O. (2011), Pro-poor tourism: residents' expectations, experiences and perceptions in the Kakum National Park Area of Ghana. *Journal of sustainable tourism*, 19(2), 197-213.
- Anderreck, K., Valentine, K., Knoof, R., & Vogt, C. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of tourism research*, 32(4), 1056-1076.
- Baoren, S. (2011), Rural tourism in China. *Tourism management*, 32(6), 1438-1441.

- Belsky, J. (1999). Misrepresenting communities: the politics of community-based rural ecotourism in Gales Point Manatee, Belize. *Rural Sociology*, 64, 641-666.
- Brida, J., Osti, L., & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes towards tourism impacts: A case study of the small rural community of Folgaria (Trentino-Italy). *Benchmarking: An international journal*, 18(3), 359-385.
- Cabugueira, A. (2005). A importância económica do turismo, *Revista turismo & desenvolvimento*, 4, 97-104.
- Campos, A., Mendes, J., & Silva, A. (2006). Para uma cultura da qualidade total no destino turístico: métodos de diagnóstico e estratégias de desenvolvimento, *Revista turismo & desenvolvimento*, 5, 21-40.
- Canosa, A., Brown, G., & Bassan, H. (2001). Examining social relations between adolescent residents and tourists in an Italian coastal resort. *Journal of tourism studies*, 12(1), 50-59.
- Diagne, A. (2004). Tourism development and its impacts in the Senegalese Petite Cote: A geographical case study in Centre-Periphery Relations. *Tourism Geographies*, 6(4), 472-492.
- Dyllick, T., & Hockerts, K. (2002). Beyond the business case for corporate sustainability, *Business strategy and the environment*, 11(2), 130-141.
- Elkington, J. (1999). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*, Oxford: Capstone Publishing Limited.
- Fons, M., Fierro, J., & Patino, M. (2011). Rural tourism: A sustainable alternative. *Applied energy*, 88, 551-557.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: a cluster analysis. *Annals of tourism research*, 27(3), 763-784.
- Hall, C. (1992). *Hallmark Tourist Events: Impacts: Management and Planning*, Chichester: John Wiley.
- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996). Perceived impacts of tourism: The case of Samos. *Annals of tourism research*, 23(3), 503-526.
- Harill, R., & Potts, T. D. (2003). Tourism planning in historic districts. *Journal of american planning association*, 3, 233-244.
- Hernandez, S., Cohen, J., & Garcia, H. (1997). Residents' attitudes towards an instant resort enclave. *Annals of tourism research*, 23(4), 755-779.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). *Estatísticas do Turismo 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Johannesson, G., Skaptadottir, U., & Benediktsson, K. (2003). Coping with social capital? The cultural economy of tourism in the north. *Sociologia Ruralis*, 43(1), 3-16.
- Jones, S. (2005). Community-based ecotourism: The significance of social capital. *Annals of Tourism Research*, 32(2), 303-324.
- Kim, H., & Ko, S. (2008). Development of social capital in rural tourism: perspectives of community leaders. *Journal of tourism and leisure research*, 20(2), 29-49.
- Kim, S., & Petrick, J. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: The case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, 26(5), 25-38.
- Korca, P. (1998). Resident perceptions of tourism in a resort town. *Leisure Science*, 20(3), 193-212.
- Kousis, M. (2000). Tourism and the environment: Social movements perspective. *Annals of tourism research*, 27(2), 468-489.
- Kuvan, Y., & Akan, P. (2005). Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of Belek, Antalya. *Tourism Management*, 26(5), 691-706.
- Laville, É. (2009). *A empresa verde*, São Paulo: ATE.
- Leal, M. (2001). *O turismo rural e a União Europeia: uma realidade em expansão*, Almedina.
- Liu, J. C., & Var, T. (1986). Resident attitudes toward tourism impacts in Hawaii. *Annals of tourism research*, 13(2), 193-214.
- Marujo, M., & Carvalho, P. (2010). Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável, *Turismo & Sociedade*, Curitiba, 3(2), 147-161.
- Mason, P., & Cheyne, J. (2000). Residents' attitudes to proposed tourism development. *Annals of tourism research*, 27(2), 391-411.
- McGehee, N., & Andereck, K. (2004). Factors predicting rural residents' support of tourism. *Journal of travel research*, 43, 131-140.
- Mensah, C. (2012). Residents' perception of socio-economic impacts of tourism in Tafi Atome, Ghana. *Asian social science*; 8(15), 274-289.
- Meyer-Cech, K. (2004). Theme trails and sustainable rural tourism – opportunities and threats. In *Sustainable tourism* edited by F. D. Pineda e C. A. Brebbia, WIT Press, (pp.117-126).

- Meyer-Cech, K. (2005). Regional cooperation in rural theme trails. In D. Hall, I. Kirkpatrick and M. Mitchell (eds), *Rural tourism and sustainable business*, Clevedon: Channel View (pp.137-148).
- Middleton V., & Clarke, J. (2001). *Marketing de Turismo, teoria e prática*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus.
- Murphy, P. (1997). *Tourism: A Community Approach*. 4th ed. International Business Press: Oxford.
- Oliveira, S. (2007). Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia, *Revista internacional de desenvolvimento local*, 8(2), 193-202.
- Organização Mundial de Turismo (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre:Bookman, 2003. 168.
- Park, D., Yoon, Y., & Lee, M. (2007). A multinomial logistic regression model on residents' social capital in rural tourism villages in Korea. *Journal of tourism and leisure research*, 19(4), 27-46.
- Park, D., Lee, K., Choi, H., & Yoon, Y. (2012). Factors influencing social capital in rural tourism communities in South Korea. *Tourism Management*, 33, 1511-1520.
- Perdue, R., Long, P. T., & Allen, L. (1990). Resident support for tourism development, *Annals of tourism research*, 17(4), 586-599.
- Reeder, R., & Brown, D. (2005). Recreation, tourism and rural well-being. *Economic research service report*, (Washington: US Department of Agriculture).
- Ritchie, J. (1984). Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues. *Journal of travel research*, 23(1), 2-11.
- Sebastian, L., & Rajagopalan, P. (2009). Socio-cultural transformations through tourism: a comparison of residents' perspectives at two destinations in Kerala, India. *Journal of tourism and cultural change*, 7(1), 5-21.
- Sharma, B., Dyer, P., Carter, J. & Gursoy, D. (2008). Exploring residents' perceptions of the social impacts of tourism on the Sunshine Coast, Australia. *International journal of hospitality and tourism administration*, 9(3), 288-311.
- Silva, L. (2007). Processos de mudança nos campos. *O turismo em espaço rural*. Tese de Doutorado em Antropologia, Departamento de Antropologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Stein, T., & Anderson, D. (1999). Community benefits summary: Ithasca and Tettegouche state parks, final report. St. Paul MN: Department of Forest Resources, University of Minnesota.
- Teye, V., Sonmez, S. F., & Sirakaya, E. (2002), Residents' attitudes toward tourism development, *Annals of tourism research*, 29(3), 668-688.
- Tomljenovic, R., & Faulkner, B. (2000). Tourism and World Peace: A conundrum for the twenty-first century. In B. Faulkner, G. Moscardo, & E. Laws (Eds.), *Tourism in the twenty-first century*. London: Continuum.
- United Nations (1987). Our Common Future, World Commission on Environment and Development, A/RES/42/187, General Assembly, 96th plenary meeting. Acedido em 24 de Outubro de 2015 em <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>.
- United Nations (1992). United Nations Conference on Environment & Development, Rio de Janeiro, Brazil, 3 to 14 June 1992, AGENDA 21. Acedido em 2 de Março de 2015 em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>.
- Waitt, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of tourism research*, 30(1), 194-215.
- Yasuo, O., & Shinichi, K. (2013). Evaluating the complementary relationship between local brand farm products and rural tourism: Evidence from Japan. *Tourism management*, 35, 278-283.
- Yoon, Y., & Park, D. (2008). An analysis of residents' social capital affecting perceived tourism development impacts in rural tourism villages. *Journal of tourism sciences*, 32(3), 193-211.
- Zhao, W., Ritchie, J., & Echtner, C. (2011). Social capital and tourism entrepreneurship. *Annals of tourism research*, 38(4), 1570-1593.